

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CIPEAD – COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – POLO: PARANAÍ

LUIZ FERNANDES DA SILVA

MODO DE VIDA DOS ALUNOS DA ZONA RURAL DO ENSINO MÉDIO DO
COLÉGIO ESTADUAL ENGENHEIRO JOSÉ FARIA SALDANHA DE MUNHOZ DE
MELLO PR – Um Estudo de Caso.

LUIZ FERNANDES DA SILVA

**MODO DE VIDA DOS ALUNOS DA ZONA RURAL DO ENSINO MÉDIO DO
COLÉGIO ESTADUAL ENGENHEIRO JOSÉ FARIA SALDANHA DE MUNHOZ DE
MELLO PR – Um Estudo de Caso.**

Trabalho apresentado como requisito parcial
para obtenção de certificação do curso de
Especialização em Educação do Campo, Polo
de Paranavaí da Universidade Federal do
Paraná.
Orientador: Prof^o. Dr^o Paulo Eduardo Angelin.

PARANAVAÍ - 2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS.....	6
2.1 OBJETIVO GERAL.....	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
3.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEITOS.....	6
3.2 MODO DE VIDA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	9
4 METODOLOGIA.....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

MODO DE VIDA DOS ALUNOS DA ZONA RURAL DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL ENGENHEIRO JOSÉ FARIA SALDANHA DE MUNHOZ DE MELLO PR – Um Estudo de Caso.

SILVA, Luiz Fernandes¹; ANGELIN, Paulo Eduardo².

Resumo: Devido à necessidade de fortalecer a educação do campo, se fez necessário fazer um estudo sobre quais os modos de vida dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Engenheiro José Faria Saldanha – EFM do município de Munhoz de Mello, destacando assim, a necessidade dos professores conhecer seus alunos para que possam realizar atividades e metodologias diferenciadas, tendo em vista que mesmo o estabelecimento sendo localizado na zona urbana, também atendem alunos do campo que possuem modos de vida diferente quando comparados com os da zona urbana. Portanto, o presente trabalho teve como principal finalidade verificar quais os modos de vida dos alunos do campo e quais as suas principais características, auxiliando assim os professores quanto a diversidade existente no ambiente escolar, tendo em vista que ainda há profissionais que acreditam existir ambientes escolares onde os alunos são todos homogêneos, ou seja, possuindo as mesmas culturas e modo de vida, mesmo vivendo em diferentes ambientes e realidades. Para tal trabalho foi utilizado uma qualitativa por meio de questionários respondidos pelos alunos do Ensino Médio do estabelecimento de ensino.

Palavra-chave: Educação do Campo. Modo de Vida. Alunos. Práticas de Ensino.

WAY OF LIFE OF STUDENTS OF RURAL EDUCATION MIDDLE SCHOOL STATE ENGINEER JOSÉ DO SALDANHA PR MUNHOZ DE MELLO - A Case Study.

Abstract : Due to the need to strengthen education field , it was necessary to do a study on which the livelihoods of the high school students of State College Engineer José Faria Saldanha - EFM municipality of Muñoz de Mello , highlighting thus the need teachers know their students so that they can perform different activities and methodologies , considering that even the establishment is located in the urban area , the field also serve students who have different ways of life when compared with the urban area . Therefore, the present work had as main objective to verify that the lifestyles of students in the field and what are their main characteristics, thus assisting the teachers and the diversity in the school environment, considering that there are still professionals who believe there school environments where all students are homogeneous, ie, having the same cultures and ways of life , even living in different environments and situations . For this work we used a qualitative through questionnaires completed by high school students of the educational establishment.

Keywords: Rural Education . Way of Life . Students . Practice Teaching.

¹Especialista em Psicopedagogia Institucional; Educação Especial; Gestão Pública; Educação Matemática; Graduado em Matemática; Bacharelado em Administração; Pós Graduando em Educação do Campo.

² Graduado e Mestrado em Ciências Social e Doutorado em Sociologia.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que nos dias de hoje está sendo muito discutido sobre a temática educação do campo, porém, ainda assim, temos muito que avança para chegar a um patamar considerado bom, tendo em vista, que muitos alunos ainda têm frequentado aulas muito distantes da sua realidade. Sendo essa muitas vezes uma das causas do grande número de desistência, reprovação e evasão escolar dos alunos que moram em zonas rurais, principalmente naqueles ambientes de ensino que não são denominados como escola do campo, onde o corpo docente e equipe pedagógica na maioria das vezes não conhecem as diretrizes destinadas para a educação do campo e quais as angústias e realidades desses alunos que ali são inseridos, trabalhando como se todos fossem iguais e vivessem as mesmas realidades, não respeitando o modo de vida deles.

Diante deste desafio, o presente artigo tem como finalidade discutir e fazer um levantamento por meio de um estudo de caso utilizando trinta e cinco questionários para os alunos do Ensino Médio da zona rural, para verificar de como é o modo de vida dos alunos que frequentam o Colégio Estadual Engenheiro José Faria Saldanha – EFM, do município de Munhoz de Mello-Pr, tendo em vista que é uma instituição de ensino localizado na zona urbana, porém, recebe vários alunos da zona rural, e que são trabalhados de forma homogêneos, ou seja, geralmente os conteúdos são ensinados pensando apenas nos alunos da cidade, esquecendo os da zona rural.

O presente trabalho está dividido em seis partes. Sendo que primeira corresponde à introdução, na qual apresentamos a pesquisa realizada. Na segunda parte, destacamos os objetivos do trabalho. Na terceira etapa exibimos a fundamentação teórica que embasou a pesquisa. Na quarta parte expomos a metodologia desenvolvida para concretizar a pesquisa. Na quinta parte, discutimos os dados empíricos dos resultados. E, na sexta parte apontamos as considerações finais obtidas ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Obter informações sobre o modo de vida dos alunos do ensino médio do Colégio Saldanha que vivem na zona rural;

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais os modos de vida que os alunos da zona rural do ensino médio;

- Despertar o interesse em entender quais os modos desses alunos que residem na zona rural;

- Refletir sobre o modo de vida existente nos alunos do presente colégio;

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONCEITOS

Segundo Andrade (2009) a educação do campo é um dos grandes desafios colocados para o sistema de ensino brasileiro, devido à permanência da desigualdade do acesso à escolaridade para a população que habita as comunidades rurais. Segundo o autor, desde o início do século 20, quando a escolarização passou a ser uma demanda de Estado, existem menções na legislação à situação das escolas rurais. Porém, mesmo surgindo varias propostas e/ou projetos em diferentes momentos e enfoques para a educação do campo, a desigualdade do acesso a ela só se aprofundou.

Educação está que foi inicialmente requerida pelos camponeses, tendo como agentes principais o Movimento dos Sem Terra – MST, que no final do século 20 se deparam com a extinção das escolas rurais, dificultando assim suas lutas e permanência no campo, tendo em vista que seus filhos teriam que ir para as cidades estudarem e muitas vezes acabavam trabalhando nas próprias cidades, e assim, deixando a zona rural.

Portanto, segundo Rocha (2010, p.69) Os Centros Familiares de Formação em Alternância, as Escolas da Roça, as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as lutas dos agricultores familiares por escola, às experiências dos movimentos de educação de base, as diferentes experiências de Educação Popular, as práticas educativas das Comunidades Eclesiais de Base, entre outras, são sementes de onde brotou o Movimento por uma Educação do Campo.

Além disso, ainda hoje é divergente quando se pergunta o que é educação do campo? Quais os objetivos de educação de campo? Por isso iremos buscar primeiramente discutir um pouco sobre a história desta modalidade de educação.

Para Marlene Ribeiro (2007), segundo ela a figura do camponês no Brasil, é uma junção de figuras da diversidade camponesa do meio rural brasileiro, sempre levando em consideração o contexto atual dos movimentos sociais do campo, na busca e luta pelo acesso a terra, de reforma agrária e da educação do campo.

Portanto, há uma luta de certa classe camponesa em buscar políticas públicas voltadas para elas, ou seja, que venha atender suas necessidades, como por exemplo, as escolas de campo, sempre de forma democrática, podendo assim dar oportunidades a todos pelo acesso e permanência numa instituição de ensino, tendo em vista que muitas das vezes os filhos dos camponeses não possuem condições de estar se deslocando até as zonas urbanas para estudar, além disso, quando podem se deparam com uma realidade totalmente diferente com a que vive, ou seja, os assuntos e as formas com que são trabalhadas não estão voltadas para a realidade do aluno, o que contribui para a evasão escolar ou reprovas.

Para Fernandes (2005), a expressão campo serve para substituir a expressão meio rural, utilizada para incluir uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. Quando discutimos os movimentos sociais e reformas agrárias e a educação do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho do meio rural.

Mas, como é definida a educação de campo? Segundo Fernandes (2005), a educação do campo é um território de conhecimentos que está sendo construído para que se possa compreender o mundo desde as suas raízes. Pois é a

primeira vez na história de nosso país, que os movimentos camponeses propuseram e ajudaram a construir uma política educacional tão ampla, afinal, a educação do campo está se desenvolvendo em todos os níveis, e assim a contribuindo para a formação de milhares de pessoas: adultos, crianças e jovens que possam viver melhor sem seus territórios.

Assim, a educação de campo deverá ter suas particularidades e diferenças, ou seja, oferecer novas alternativas de como educar. Pois, segundo Fernandes (2001), ela precisa ser uma educação no sentido amplo do processo de formação humana, construindo referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz.

Para isso é necessário que os envolvidos na educação do campo, tenham consciência de que ela deverá ser planejada de forma coletiva e sempre repensar sobre a realidade de seus alunos, levando em conta a sua cultura e realidade, pois caso contrário não haveria necessidade de existir uma educação do campo.

Pois,

Os primeiros conhecimentos de toda crianças estão ligados a seu habitat. Os conhecimentos da criança rural estão ligados à vida na roça, mas os conteúdos oferecidos a ela pela escola tradicional partem do princípio de que para ser culto, é preciso ser letrado, contando com uma formação típica para os desafios do mundo urbano e submetendo a criança a um calendário escolar que não valoriza a prática de seus pais, nem a sua dimensão temporal, uma vez que esse calendário é elaborado para ser praticado a partir do ano civil e não do ano agrícola, mais próximo à realidade do homem do campo. (BEZERRA NETO, 1999, p.74)

Além disso, as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº1, de 3 de abril de 2002, afirmam:

Art.13. Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a educação Básica no País, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I – estudos a respeito da diversidade e o efeito protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade da vida individual e coletiva, da região, do País e do mundo;

II – propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e

tecnológico e respectivas contribuições, para a melhoria das condições de vida e da fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

Portanto, uma educação voltada para os educando do campo, é necessária que seja respeitado à diversidade e que os alunos sejam protagonistas do aprendizado, sendo necessária uma organização de aulas voltadas para a valorização da diversidade cultural existentes conforme a clientela do ambiente escolar, tendo em vista que se deve respeitar a cultura local, e assim, melhorar a qualidade de vida da população de forma coletiva e/ou individual.

3.2 MODO DE VIDA: ALGUMAS REFLEXÕES

Sabe-se que todas os indivíduos sejam eles pertencentes a zona urbana ou rural, há culturas e identidades diferentes resultando em modos de vida diferenciadas, porém, ainda hoje há, pessoas que acreditam que o modo de vida dos alunos são todos de forma homogêneas, ou seja, sem diferenças, o que leva muitas vezes os professor usar sempre metodologias e exemplos voltados para os alunos da zona urbana, mesmo havendo clientelas da zona rural.

As grandes transformações históricas geraram questões que estavam enleadas no significado da palavra cultura, resultando num “movimento amplo e geral das ideias e sentimentos”. Para o autor, a cultura, neste período, foi “uma resposta aos novos métodos de produção e desenvolvimentos políticos e sociais”, vindo a significar “um estado ou um hábito mental ou, ainda, um corpo de atividades intelectuais e morais; agora, significa também todo um modo de vida.” (WILLIANMS, 1969, p. 19 e 20).

Então, as mudanças de costumes, culturais, ideológicas e tecnológicas ocorridas na sociedade há também relação com o modo de vida que as pessoas vivem hoje, podendo dizer que o modo de vida das pessoas de hoje são diferentes do modo de vida das pessoas que viveram nas décadas passadas, tendo em vista que com as transformações e com o desenvolvimento das tecnologias contribuíram para as mudanças no modo de viver. Mas essas mudanças, muitas vezes são esquecidas pelos educadores, principalmente quanto se trata dos educandos da área rural, havendo assim, necessidade de ser revisto como esses alunos vivem nos dias atuais, e quais suas necessidades de aprendizagens.

Logo segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (p.26, 2008):

Entender o campo como um modo de vida social contribui para auto afirmar a identidade dos povos do campo, para valorizar o seu trabalho, a sua história, os seus jeito de serem, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza e como ser da natureza. Trata-se de uma valorização que deve se dar pelos próprios povos do campo, numa atitude de recriação da história. Em síntese, o campo retrata uma diversidade sociocultural, que se dá a partir dos povos que nele habitam: assalariados rurais temporais, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, pequenos proprietários, vileiros rurais, povos das florestas, etnias indígenas, comunidades negras rurais, quilombos, pescadores, ribeirinhos e outros mais. Entre estes, há os que estão vinculados a alguma forma de organização popular, outros não.

Assim, conhecer como o outro vive, nos da oportunidade de pensar nossas práticas, buscando valorizar o conhecimento e a cultura do outro, perceber que os alunos do campo possuem um modo de vida organizado e possui suas próprias histórias que devem ser respeitadas e valorizadas.

Com base na concepção de Poli (1995), os principais elementos que caracteriza um camponês são, trabalhadores que cultiva uma pequena área de terra, com uso de ferramentas simples; está baseado quase exclusivamente na mão-de-obra familiar; combina a produção dos meios de vida com a produção de mercadorias, sem as condições de acumular capital; é um sujeito inserido e reproduzido no interior do modo de produção capitalista; a família é a sua unidade básica de posse, produção e consumo; organizado de forma coletiva, tem na própria família, no interior da sociedade global, a família camponesa está sempre ligada a uma unidade maior, o bairro rural, o grupo de vizinhança, a comunidade, sendo a família uma das unidades básicas de socialização; mantém contato frequente com a sociedade urbana, numa relação subordinada a ela, de inferioridade, social, política e econômica; possui grau elevado de autonomia no processo de decisão e gestão da produção; o contato com o mercado é frequente, com caráter parcial e incompleto; vende seus produtos excedentes e adquire mercadorias complementares para satisfazer necessidades básicas; tem objetivos de produzir valores de uso e não valores de troca e sua agricultura está voltada à manutenção de um modo de vida e não de um negócio.

Temos então segundo Poli, que “o camponês representa um modo de vida”, isto é, uma cultura.

4 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a pesquisa deve-se levar em conta os objetivos de estudos e o tipo de questão que se pretende responder com o resultado da pesquisa.

Tendo em vista que o presente estudo teve como objetivo pesquisar junto aos alunos do ensino médio da zona rural do Colégio Saldanha, quais os modos de vida que os mesmos possuem, foi usado à pesquisa qualitativa como modelo para investigação dos resultados. Permitindo-se assim, analisar o modo de vida dos alunos.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os dados coletados são predominantemente descritivos, a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto e análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em estudo de caso, segundo Gil (2008) o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos.

Além disso, desenvolvida também tendo como referencial os estudos de André (2004), para que um estudo de caso avaliativo compreende a análise de um conjunto de dados obtidos por meio de observações, entrevistas, análises de documentos, gravações e anotações de campo, instrumento mediante os quais se buscam estudar um caso com profundidade, a fim de obter informações e resultados, auxiliando no julgamento final.

Portanto, pode-se dizer que o conhecimento científico é o resultado de uma inquietação, da inteligência e da atividade investigativa do pesquisador.

Assim, de acordo com Gil (2008, p.35), “o conhecimento científico se explica por meio de teorias”. E é a partir dessa teoria que o objeto de estudo ganha um novo olhar. Todavia, para se chegar a novos conhecimentos o pesquisador precisa escolher a metodologia apropriada para a realização da pesquisa.

Segundo Merriam (1988) o estudo de caso qualitativo caracteriza-se pelo seu carácter descritivo, indutivo, particular e a sua natureza heurística pode levar à compreensão do próprio estudo, sendo então um estudo de caso um estudo sobre um fenómeno específico, tais como um programa, acontecimento, pessoa, um processo, uma instituição ou um grupo social.

Gil (2008, p. 226) explica que, metodologia é “o estudo ou a ciência do caminho”. Para tanto, é necessário desenhar ou projetar o caminho a ser seguido, uma vez que cada caminho poderá levar o pesquisador a alcançar diferentes resultados dependendo dos objetivos que se pretende atingir.

Ainda segundo Gil (2008), estudo de Campo de Caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Portanto, o caminho que percorrido nesta pesquisa foi estudo de caso. Segundo Ponte (1994, p.5).

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e a sua identidade própria. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global do fenómeno de interesse.

A partir da delineação do tipo de investigação feita e dos seguintes questionamentos: Quais os modos de vida dos alunos da zona rural do ensino médio do Colégio Saldanha e seus familiares possuem?

E, foi a partir da internalização do como se processou o caminho investigativo nessa pesquisa, idealizado para o Programa de Pós Graduação – *Latu Sensu* em Educação do Campo, da Universidade Federal do Paraná – UFPR, se estabeleceu como sujeitos os alunos do ensino médio que moram na zona rural que estudam no Colégio Saldanha no município de Munhoz de Mello que possui um total de 152 alunos no Ensino Médio onde destes 35 são da zona rural.

Para a coleta dos dados empíricos, num primeiro momento, foi realizado junto a secretaria do presente colégio um levantamento de quantos alunos do ensino

médio são da zona rural, em seguida aplicado, aos sujeitos dessa pesquisa, um questionário com perguntas abertas e fechadas, objetivando angariar informações necessárias para responder os questionamentos dessa pesquisa.

Num segundo momento foi discutido e comentado com todos os alunos sobre os dados obtidos da pesquisa, para que possam expor também oralmente suas concepções sobre o modo de vida das de uma determinada região ou família.

Após, todas essas informações foi realizada toda a análise, discussão e considerações finais.

Análises, discussões e considerações finais estas, que foram cuidadosamente olhadas de forma crítica e bem detalhada, comparando sempre que possível com outras pesquisas já desenvolvidas sobre o assunto obtendo assim uma pesquisa com resultados que possa ser verdadeiros e confiáveis.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos 35 (trinta e cinco) questionários aos alunos obtemos os seguintes dados conforme as tabelas abaixo:

TABELA 01: PERGUNTAS X QUANTIDADES DE RESPOSTAS		
Perguntas	sim	não
Cultiva pequena área de terra ?	23	12
Onde mora é próprio ?	25	10
Mantem contato frequente com a cidade ?	35	0
Produção para acumular capital ?	15	20
Trabalha na zona rural com os pais ?	27	8
Possui internet ?	25	10
Pretende seguir estudos ?	35	0
Usa exclusivamente mão de obra familiar ?	28	7
NOTA: Dados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos do ensino médio do Col. Est.Engº José Faria Saldanha -EFM.		

Observando a tabela acima (01) é possível perceber que os alunos que vivem na zona rural do Colégio predominam em áreas pequenas e são donos de onde moram, concluindo assim, que são agricultores de pequeno porte, classificando assim em agricultor familiar, pois 28 alunos responderam que usam exclusivamente a mão de obra familiar para cultivar suas atividades no campo.

Além disso, todos os alunos tem contato e frequenta a cidade além do estabelecimento de ensino, tendo contato direto com outros setores da cidade, o que

implica dizer que mesmo sendo da zona rural possui contatos diretos com outras culturas e atividades sem ser explicitamente rurais, como ocorria no passado pelos moradores da zona rural.

Quanto ao acesso a internet na zona rural foi surpreendente os resultados obtidos tendo em vista que 25 dos 35 alunos possuem e tem acesso a internet mesmo morando na zona rural, com isso, não podemos mais considerar que os alunos do campo são “atrasados” e desinformados quanto comparados com o da cidade, pensamentos estes que ainda persistem no meio dos docentes, gestores e equipe pedagógica.

[...] Muitas vezes o camponês recusa-se a assumir sua identidade, pois ao longo de sua história, foi considerado como “rude” e inferior. O próprio campo é visto como um espaço inferior à cidade. A consciência de classe para pela consciência de identidade, que, no caso aqui discutido é a da cultura [...] (COMILO, 2008, p.21).

Portanto, é necessário que os professores e a própria instituição de ensino perceba a importância de trabalhar de forma que os alunos do campo e o próprio campo sejam valorizados, refletindo sobre a importância da cultura, valores e o modo de vida de cada grupo, destacando que todos eles são importantes na sociedade.

Há também um grande otimismo quando perguntado se irão continuar os estudos, sendo cem por cento respondendo que sim, o que leva mais uma vez observar que os alunos estão sempre procurando se aperfeiçoar e buscar novos conhecimentos, buscando realizar uma faculdade e não mais ficando acomodados onde mora, atitude essa que no passado era diferente, geralmente os alunos da zona rural não prosseguiram nos estudos, permanecendo apenas com os trabalhos braçais, seguindo as mesmas profissões dos seus pais.

Na verdade, a Educação do Campo é o resultado da construção de um “Novo Campo” que apesar de encontrar ainda excluído de políticas públicas que contemplam seus moradores, está em constante movimento e esse movimento traz em sua trajetória a consciência política de seus habitantes. Continuam, a produzir cultura e necessitando de uma escola que reflita essa nova dinâmica social produzida no campo brasileiro. (CAMACHO, 2011, p.101).

Então os alunos e a própria comunidade do campo estão buscando novos conhecimentos, novos modos de vida, e a escola precisa saber trabalhar com essas

diferenças, acompanhar essas mudanças, refletindo melhor sobre a clientela que possui.

Quanto perguntando se os alunos trabalham, apenas 8 responderam que não, isso mostra que o trabalho na zona rural ainda persiste por parte dos alunos, sendo eles “ajudantes” na própria roça ou nas atividades domésticas, atividades estas que são desenvolvidas muitas vezes sem mesmo perceberem, tendo em vista que para a cultura deles é normal desenvolver estas atividades mesmo ainda menores.

Neste sentido, o trabalho camponês é um processo educativo (é o saber-fazer) para a vida como um todo. Porém, seu objetivo está sempre relacionado à necessidade coletiva de sobrevivência da família, sendo assim a ajuda dos filhos seria, na cultura camponesa, uma obrigação destes para com a família e um direito de exigência dos pais. (CAMACHO, 2011, p.106).

Percebe-se então que o trabalho desenvolvido pelos alunos não são trabalhos que possam ser considerados trabalhos esporádicos, ou seja, é uma necessidade e visto como “normal” e como parte da educação para a cultura camponesa.

Outro dado obtido foi quanto ao número de pessoas que vivem em cada residência dos alunos do campo, conforme descrito na tabela abaixo:

TRABELA: 02 - QUANTIDADE DE PESSOAS NA FAMÍLIA X NÚMERO DE RESPOSTA	
QUANTIDADE DE PESSOAS NA FAMÍLIA	NÚMERO DE RESPOSTAS
2	0
3	6
4	13
5	10
6	4
7	2

NOTA: Dados obtidos pelo questionário aplicado aos alunos do ensino médio do Col. Est.Eng^o José Faria Saldanha -EFM.

Podemos observar que predominam alunos com famílias entre 4 e 5 pessoas em cada residência, tendo em vista que 13 alunos responderam que há 4 pessoas na família e 10 responderam 5, o que provavelmente se diferencia das famílias da zona urbana, pois na grande maioria das vezes as famílias são constituídas de 3 pessoas, logo, os alunos do campo há uma convivência com um grupo maior de pessoas da família.

GRÁFICO: 01

NOTA: Gráfico obtido pelo questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio do Col. Est. Engº José Faria Saldanha – EFM.

Observando o gráfico, fica evidente que os alunos se identificam com as atividades desenvolvidas no ambiente que mora, tendo em vista a maioria pretende seguir estudos nas áreas de agronomia e veterinárias atividades estas que estão diretamente relacionadas com a zona rural. Porém, ainda há alunos interessados na área de direito, administração, medicina, informática, professora, pedagoga e fisioterapeuta, profissões estas também relacionadas às cidades. Portanto, há também uma diversidade de interesses mesmo em um grupo de pessoas que possuem modos de vidas parecidos.

Enfim, as escolhas dos alunos do campo quanto as suas carreiras são bem parecidas, porém, não podemos dizer que são iguais conforme observações realizadas acima.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho desenvolvido podemos considerar que é de suma importância conhecer o modo de vida dos alunos, principalmente nas escolas urbanas, onde na maioria das vezes os professores têm considerado que todos são

da cidade, porém isso não é verdade, há alunos do campo que estudam nas escolas urbanas por muitas vezes não haver oferta específica voltada à educação do campo.

Então, não podemos trabalhar com os alunos de forma homogênea, aplicando sempre as mesmas metodologias e práticas, valorizando apenas a cultura e os indivíduos da zona urbana. E quando trabalhado algum assunto voltado para o campo, temos encontrado muitas vezes assuntos que desvaloriza o homem do campo e o classifica-o como “atrasados” e sem “cultura” o que não é verdade, conforme temos observado nos dados os alunos do campo possuem contatos permanentes com as cidades e também pretendem seguir seus estudos nas mais diferentes áreas.

Conforme Caldart (2008), “a Educação do Campo precisa pensar a educação do conjunto da população do campo, e seu projeto educativo precisa ser construído desde uma perspectiva de classe, experiência política e pedagógica dos Movimentos Sociais Camponeses”.

Portanto, temos ainda, que a luta pelos movimentos sociais sobre a educação do campo tem sido constante, porém ainda pouco atendido, o que dificulta a valorização dos alunos da cultura e dos valores do campo.

Neste sentido, Pinheiro (2011) afirma que:

[..] a educação do campo te se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de política públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde, na falta de assistência técnica, no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros [...].

Nessa perspectiva para que seja concretiza e efetivada uma educação do campo para valer, é preciso muita união e luta dos povos camponeses e não camponeses, tendo em vista que necessita também de políticas públicas voltadas para está temática, sendo então necessárias realizações constantes de pesquisas e trabalhos voltados para esta temática, tendo em vista que quanto maior conhecimento sobre a necessidade de uma educação voltada para o campo, mais facilmente poderá ser defendido por quem acredita em uma educação para todos inclusive para os camponeses.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciane A. M. **O desafio da parceria na implantação do PRONERA: o caso do Projeto Alfabetização Cidadã no Nordeste Paraense (2005-2006)**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, Natal, 2009.

BEZERRA NETO, Luiz. **Sem-Terra aprende e ensina** - Estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.

CAMACHO, Rodrigo S. A Educação do Campo e Modo de Vida dos Educandos-Camponeses. **Revista Eletrônica de Culturas e Educação Caderno Temático: Cultura e Educação do Campo**. N.3.p.96-115, Ano 2. (Nov/2011).

COMILO, Maria Edi da Silva. A construção coletiva da escola: a Escola Chico Mendes e sua História. In: ANGHINONI, Celso; MARTINS, Fernando José (Org.). **Educação do campo e formação continuada de professores**. Porto Alegre; Campo Mourão: EST. Edições; FECILCAM, 2008.

FERNANDES, Bernardo Maçando; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia M. S. A. (Orgs.). **Por uma educação do campo**- contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CALDART, Roseli Salete. Elementos Para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos temáticos: educação do campo**. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. - Curitiba: SEED-PR, 2005. - 72vp.

MERRIAM, S. **Case study research in education: A qualitative approach**. San Francisco, CA: Jossey - Bass. 1988.

MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão** – Brasília: MDA/MEC, 2010. 212. P. (Série NEAD Debate; 20).

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. Disponível em:

<file:///C:/Users/solange/Downloads/Artigo%20A%20concepcao%20de%20educacao%20do%20campo%20.pdf>. Acesso em: 08 abril 2014.

POLI, Odilon Luiz. **Aprendendo a andar com as próprias pernas:** o processo de mobilização nos movimentos sociais do Oeste Catarinense. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.

PONTE, João Pedro (1994). **O estudo de caso na investigação em educação matemática.** Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\)](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso)). Acessado dia 06 de Novembro 2013.

RIBEIRO, Marlene. O camponês como sujeito/objeto da História: elementos para uma teoria. III ENCONTROBRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E MARXISMO. **Anais...** Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, Bahia, 2007.

ROCHA, Maria Isabel Antunes, et al. FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA DO CAMPO – p.65-73. In. MOLINA, Mônica Castagna (Org.) **Educação do Campo e Pesquisa II:** questões para reflexão– Brasília: MDA/MEC, 2010. 212 P 21 x 28 cm -(Série NEAD Debate; 20).

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedades**, 1780-1950. Tradução de: Leônidas H. B.Hegenberg, Octanny Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1969.